

Jihadistas raptaram 600 mulheres e raparigas desde 2018 em Cabo Delgado

Mulheres e raparigas foram raptadas durante ataques a cidades e aldeias pelos insurgentes conhecidos localmente como AlShabab, diz a HRW -Combatentes ligados ao Estado Islâmico que praticam uma insurreição brutal no norte de Moçambique raptaram mais de 600 mulheres e crianças durante os últimos três anos, diz a Human Rights Watch nesta terça-feira, 7.

“Um grupo armado ligado ao Estado Islâmico (ISIS) raptou e escravizou, desde 2018, mais de 600 mulheres e raparigas na província de Cabo Delgado do norte de Moçambique”, disse o grupo de direitos num comunicado. Algumas foram libertadas pelas forças moçambicanas e estrangeiras destacadas este ano para ajudar a reprimir a violência que tem causado estragos na região desde Outubro de 2017. Mas algumas ainda estão desaparecidas, segundo aquela organização de defesa dos direitos humanos. Mulheres e raparigas foram raptadas durante ataques a cidades e aldeias pelos militantes conhecidos localmente como Al-Shabab, embora não tenham qualquer ligação conhecida ao grupo com um nome semelhante na Somália. O grupo força as jovens mulheres e raparigas a “casar” com os seus combatentes “que as escravizam e abusam sexualmente”, enquanto algumas foram vendidas a insurgentes estrangeiros por entre 600 e 1.800 dólares, afirma HRW. “Um número desconhecido de mulheres e raparigas permanece em cativeiro em Moçambique, enfrentando diariamente abusos horríveis, incluindo escravatura e violação por combatentes de AlShabab”, disse Maudi Segun, director de África da HRW. A HRW baseou o seu relatório em investigações, incluindo entrevistas com antigas raptadas ou seus familiares, fontes de segurança e funcionários do Governo. A agitação que assolou a rica região norte de Moçambique rica em gás reclamou pelo menos 3.578 vidas, incluindo 1.575 civis, de acordo com a organização ACLED, sediada nos Estados Unidos, que tem vindo a seguir os conflitos. Mais de 800 mil outros foram deslocados, de acordo com o Governo e agências da ONU. Desde Julho, mais de 3.100 soldados africanos, europeus e norte-americanos foram destacados para a província de Cabo Delgado, a fim de pôr termo à agitação.

Jornal Diário do País ,Pág. 02, 08.12.2021, Ano 15- Edição nº 3564